

JP- Saúde

CORREIO BRAZILIENSE

02 OUT 1996

# Fechamento de posto causa revolta

Marcelo Abreu

Da equipe do Correio

O fechamento do Pronto-Atendimento médico (PA) do Núcleo Bandeirante, anunciado para o próximo dia 10, está causando confusão e muita insatisfação. De um lado, funcionários do posto e a comunidade. Eles dizem que a situação da saúde vai piorar na cidade. De outro, a direção, a quem coube a responsabilidade de fechar o PA, garante que não haverá alteração nem prejuízo para os pacientes que se dirigirem ao centro de saúde.

“Eu quero ver quando chegarem pacientes acidentados, crianças com crises respiratórias graves. O que se faz aqui são os primeiros so-

corros e um atendimento de emergência”, diz Ageu Medeiros, enfermeiro do PA.

“Na verdade, há uma grande confusão quando se chama o PA de emergência. O que os profissionais fazem é colocar o paciente em condições de ser removido para os hospitais. Muitas vezes, o paciente nem sai da ambulância, segue diretamente para a emergência do hospital mais perto”, rebate Egione Nóbrega, diretora do centro de saúde.

No auge do bate-boca, o auxiliar de enfermagem Jackson Rocha dispara: “O problema aqui é político. Existe um conselho de saúde, manipulado pela direção do centro, que sequer nos informou que o PA iria

fechar. Todos nós que trabalhamos aqui fomos pegos de surpresa.”

A diretora revida: “Há um ano temos nos reunidos e a idéia de fechar o PA sempre foi discutida abertamente.”

O Pronto-Atendimento foi inaugurado há 11 anos no Centro de Saúde do Núcleo Bandeirante. Para a população local, ele funciona como uma espécie de emergência em uma cidade onde não há hospital.

Clínicos, pediatras, enfermeiros e auxiliares se revezam em períodos de 24 horas, contando sábados, domingos e feriados. Diariamente, são realizados cerca de 120 atendimentos no local. Há casos em que a pessoa fica internada no PA para tomar soro ou em observação.

Carlos Eduardo



A comunidade do Núcleo Bandeirante é contra o fechamento do PA